Brasil, fardo do passado, promessa do futuro, org. Leslie Bethell: capítulo "Terra do Nunca: sonhos que não se realizam", de José Murilo de Carvalho (p.47 a 75).

- ✓ Como os brasileiros vêem a nação e a si mesmos.
  - Nações exigem a construção de uma identidade coletiva: esquecer e reescrever a história envolve a criação de **memórias nacionais**, **heróis nacionais** (servem de imagem e de modelo para a nação, serve para demonstrar quais as qualidades apreciadas pelo povo, sejam elas possuídas ou almejadas por ele), símbolos, alegorias, **mitos** (principalmente ou mitos de origem) e rituais.

I. O PARAÍSO TERRESTRE

- ✓ Os europeus que chegaram à América pensaram ter encontrado o paraíso terrestre.
  - A natureza e os habitantes da nova terra foram louvados.
- ✓ A visão edênica tornou-se importante para o imaginário nacional, e transformou-se no mito edênico brasileiro: clima, rios, fertilidade do solo.
- ✓ O hino nacional é uma ode à natureza brasileira.
- ✓ 1900: Afonso Celso escreve "Por que me ufano do meu paiz".
- ✓ Mito edênico na população: 60% dos brasileiros têm orgulho do país, 25% por causa da natureza (pesquisa da década de 1990).
  - Argumentos mais mencionados: clima saudável e agradável, lindos céus e praias, terra fértil e abundantes recursos animais, vegetais e minerais, e a beleza das mulheres.
  - Boa parte desses recursos foi destruída por ação predatória de portugueses e de brasileiros.
  - As instituições nacionais são mencionadas por apenas 10% dos brasileiros.
  - O orgulho pela natureza pode ser relacionado como alienação do povo brasileiro em relação à sua história nacional.
- ✓ A busca pelo paraíso não foi privilégio dos portugueses. MAS:
  - Os PURITANOS viam a natureza como uma possibilidade de trabalho, de expansão de uma religião perseguida na Europa. Era um ambiente adequado para a construção de um paraíso religioso, não era o paraíso em si. Era um "jardim fechado", a ser construído PELOS e PARA os puritanos.
  - Para os LUSO-BRASILEIROS o paraíso era algo dado, não se vinculava à criação e ao melhoramento humano. Não precisava de esforço. Tinha relação com a expansão da doutrina cristã, não com a sua reforma ou com a criação de uma nova igreja.
  - CONSEQUÊNCIA dessas diferenças:

i. Nos EUA, muitos (índios, negros, católicos) foram excluídos do jardim fechado. Os esforços para abrir o jardim (branco, saxão e protestante), promovidos pelas ações afirmativas, resultaram não em sua abertura, mas na criação de diversos nichos fechados em uma sociedade composta por diversos grupos étnicos.
ii. No BRASIL, todos foram aceitos no jardim aberto. No país, a abertura do jardim foi enganosa desde o início, pois impediu o surgimento de dissidências. Nossos dissidentes precisaram fugir desse espaço teoricamente aberto para criar nichos fechados em seu interior (os ppais sendo Canudos e o Quilombo dos Palmares). Atualmente, o BR ainda se depara com o problema de abrir o seu jardim às minorias sociais.

II. O PODEROSO IMPÉRIO

✓ Tamanho do país: o BR seria um império em virtude de sua vastidão (os brasileiros sofreriam de um complexo de grandeza).
- A crença de grandeza veio de Portugal, segundo a qual Cristo teria aparecido para o príncipe Afonso Henriques antes de uma batalha, e Cristo teria prometido construir um império sob o domínio dos descendentes de Afonso Henriques com a missão de divulgar Seu nome entre as nações (atenção: nações eram os povos não católicos).
- O Padre Antônio Vieira escreveu um livro que revelava aos portugueses que teriam sido predestinados a presidir um império que sucederia aos impérios egípcio, assírio, persa e romano.
- O mito do império prometido tem relação com a lenda da volsa de D. Sebastião, morto na batalha de alcácel-Quibir.
- Com a transmigração da corte portuguesa ao Brasil no séc.XIX, as aspirações a um império foram retomadas.
- Antes da independência, o príncipe D. Pedro dirigiu-se aos brasileiros falando “deste vasto e poderoso império”.
- O argumento do “Brasil Império” era o tamanho do país e as suas riquezas naturais e materiais, que seriam a garantia de sua grandeza política. A CRENÇA EM UM FUTURO DE GRANDEZA TORNOU-SE PARTE DO IMAGINÁRIO DO PAÍS.
  i. Essa crença transformou-se em ideologia oficial e em instrumento de manipulação nacionalista durante os governos militares entre 1964-85.
- Stefan Zweig, Brasi, um país do futuro: o Brasil é, e sempre será, o “país do futuro”: o BR sempre está esperando ser algo que nunca se realiza. Até a letra do hino nacional fala em uma grandeza espelhada/inspirada no futuro.

✓ Comparação com os EUA:

- EUA: doutrina do Destino Manifesto: a elite americana, desde antes da independência, tinha a intenção de transformar a colônia em um império poderoso. MAS o complexo de grandeza nos EUA, a sua crença na necessidade de impor aos outros o seu modelo de sociedade, foi uma poderosa força organizadora que ajudou a construir um império, o único que sobrou no final do milênio.
- BRASIL: permaneceu uma vaga aspiração de grandeza, que raramente transferiu-se à ação política prática. Exceto pela preocupação em definir as fronteiras do país no séc.XIX, que levou a guerras com os vizinhos, e pelos governos militares, a utopia de grandeza manteve-se politicamente inócua. Da mesma forma que o paraíso, no Brasil, existe para ser gozado, e não para ser construído, esperava-se qe o poderoso império brasileiro se materializasse após intervenção divina. Foi assim que Collor ganhou as eleições, como uma espécie de salvador da pátria.

III. HERÓIS NACIONAIS

✓ O BR quase não tem heróis nacionais (diferente do que ocorre nos EUA ou na FR, por exemplo).

- Na imaginação brasileira, não há "pais fundadores" incontestáveis da nação brasileira. Houve tentativas de criar tais figuras, sem muito êxito. Pq?
  i. Conquista negociada da independência, sem conflitos violentos, diferente do que ocorreu no restante das Américas.
  ii. Príncipe português declarou a independência do país, não um herói nacional. Depois da independência, comportou-se de maneira despótica e, mais tarde, teve que enfrentar a oposição dos republicanos.
  iii. O BR, portanto, não teve LIBRTADORES (como Bolívar, San Martin, Sucre e O´Higgins e, nos EUA, George Washington).
- Revoltas regionais só conseguiram construir a imagem de heróis regionais, o mais importante deles sendo Frei Caneca.
- Dom Pedro II, o Segundo Imperador (1840-1890), estava mais preocupado com o funcionamento regular do sistema político, com o cumprimento da Lei e com a cltura e a educação.
- O regime republicano (1889) foi proclamado por alguns militares, com apoio de parte da elite mas sem grande apoio popular. O novo regime, como o antigo, não foi capaz de criar um panteão cívico respeitável.
- 1930: é derrubado o primeiro regime republicano, e GV sobe ao poder. GV, chefe da revolta, fica no poder até 1945, mas é mais uma figura paternalista, um "pai dos pobres" do que um herói nacional.

Era uma figura controvertida na elite, por manter-se no poder como ditador entre 1937 e 1945. Foi incapaz de unir todas as classes, como um verdadeiro herói nacional deve fazer.

- Figura de TIRADENTES, que, no final, era a cópia de Jesus Cristo. Fez-se um esforço para transformá-lo em herói nacional (foi a única figura popular entre os rebeldes da inconfidência, foi tbm o único a ser executado e esquartejado). Os republicanos esforçaram-se para tornar a figura de Tiradentes como equivalente a um herói nacional, e foram bem sucedidos, MAS:
  i. A tentativa inicial ressaltava a ação política de Tiradentes, contra o domínio colonial e a favor da liberdade e da independência, sua coragem pessoal ao assumir a responsabilidade pela revolta e sua bravura ao enfrentar a pena de morte. MAS, durante o processo, as tendências religiosas de sua personalidade começaram a ter maior destaque. Tiradentes foi transformado em herói cívico pela incorporação da imagem de mártir religioso. Cada grupo que o reconhece como herói ressalta uma faceta diferente: o republicano, o libertário, o místico. Não houve consenso.
- A grande maioria das figuras nacionais respeitadas pelos brasileiros tem relação com o esporte. Não são heróis políticos.
- Tancredo, GV e JK são apontados, mas não há unanimidade.

✓ A dificuldade de criar heróis políticos tem relação com o desagrado da população em relação à classe política. Há falta de identidade e de confiança em relação aos políticos.

✓ Os brasileiros tendem a rejeitar heróis militares e políticos. Tendem a ressaltar nas figuras políticas que admiram suas dimensões humanas. Figuras agressivas, conquistadoras ou mesmo legisladoras, comuns entre os heróis nacionais por toda parte, não se qualificam como heróis no Brasil.

IV. AUTO-IMAGEM

✓ RECAPITULAÇÃO:

- O paraíso brasileiro era para ser desfrutado, o americano, para ser construído;
- O poderoso império brasileiro é uma aspiração, o império americano foi transformado em realidade;
- O herói brasileiro é um mártir, os pais da pátria americana são construtores da nação.

As características mencionadas acima interferem na auto-imagem de brasileiros e de americanos e na imagem que os outros fazem deles.

i. Americanos: autoconfiança, determinação, eficácia, agressividade, criatividade. Coisas relacionadas à própria criação, como as instituições nacionais e as qualidades do sistema político, e não a natureza, fazem os americanos se orgulharem de seu país.

ii. Brasileiros: a visão positiva da natureza raramente se combinou à mesma visão do povo. Perspectiva da nocividade da miscigenação, que seria a responsável pela falta de caráter do povo brasileiro.

    - Na década de 1930 isso muda, em parte em virtude da obra de Gilberto Freyre (Casa-Grande & Senzala), que substituiu a raça pela cultura e passou a elogiar o processo de miscigenação como contribuição brasileira original às relações raciais.

    - Não haveria barreira de cor no Brasil (cf. Zweig).

    - Mito da democracia racial, ou "fábula das três raças", cf. Roberto DaMatta. O novo MITO foi adotado pelo governo e tornou-se ideologia oficial. A eliminação das imagens negativas ligadas à miscigenação não implicaram o desaparecimento da auto-imagem negativa do brasileiro.

    - Para Eduardo Prado, os EUA, apesar de serem um país rico e progressista, o era devido à ganância e à agressividade. Os valores latinos e brasileiros, por sua vez, eram de natureza jurídica e baseavam-se no respeito à moralidade e no valor da vida e da liberdade.

    - Affonso Celso, em "Porque me ufano do meu paiz" reagiu ao pessimismo em relação ao Brasil, influenciado por teorias racistas. Ele elogiava, além da natureza, as características positivas do povo brasileiro (hospitalidade, paciência, tolerância, amor à paz e à ordem. Do lado negativo, incluía a passividade, a falta de iniciativa e de firmeza.

    - Depois da déc.1930, muitos intelectuais brasileiros ressaltaram os mmos pontos positivos e negativos. A mesma visão dos brasileiros como privados de convicções fortes permaneceu na década de 1970. Atualmente (ou na déc.1990) as características positivas do país seriam a ausência de discriminação racial e de conflitos, bem como a hospitalidade, amor à paz, liberdade e democracia. Os brasileiros vêem-se como trabalhadores, e não como preguiçosos. Sob o aspecto negativo, há a ideia de conformismo e de falta de iniciativa e de agressividade. O povo seria alegre e sofredor. Compensação entre o sofrimento do cotidiano e a diversão popular; futebol e carnaval.

V. SONHOS QUE NÃO SE REALIZAM

- ✓ "O MITO edênico inclui o orgulho pela beleza e pelas riquezas naturais do país, uma noção do paraíso como jardim aberto a todos (dom a ser gozado, não meta a ser atingida. O mito do poderoso império futuro revela o anseio de grandeza nacional, de status de grande potência, de reconhecimento internacional que não PE sustentado pelos esforços apropriados pêra realizar esse sonho. Os heróis políticos nacionais brasileiros são mártires e figuras amantes da paz em vez de enérgicos construtores de nações. A auto-imagem dos brasileiros ressalta a alegria, o sofrimento, a solidariedade, a cordialidade, a tolerância e a resignação, em vez de iniciativa, resistência, agressividade e auto-confiança". JMC.
- ✓ Boa parte das belezas naturais foram destruídas. O país destaca-se nas esferas nacionais por dados ruins em relação aos níveis de pobreza, de analfabetismo, etc. o país "da paz" tbm é conhecido pela brutalidade policial. <u>É um contraste entre sonho e realidade, aspiração e realização</u>. O paraíso é destruído e o império pacífico não se materializa. O povo não confia em seus líderes e instituições mas não faz nada a respeito. A criatividade é, em grande parte, direcionada para o âmbito PRIVADO. Daí o sentimento de frustração com governo e instituições, e a persistência de uma esperança que um "messias" resolva os problemas.
- ✓ No Brasil, os mitos não têm a mma força organizadora que nos EUA. Parecem ser instrumento de auto-ilusão. O BR permanece um país do futuro, um país de muitos sonhos que não se transformam em realidade.